

IMIGRANTES ALEMÃES CATÓLICOS EM CURITIBA: cultura escolar e romanização

INMIGRANTES CATÓLICOS ALEMANES EN CURITIBA: cultura escolar y romanización

CATHOLIC GERMAN IMMIGRANTS IN CURITIBA: school culture and romanization

Luis Fernando Lopes¹

<https://orcid.org/0000-0001-7925-9653>

Ariclê Vechia²

<https://orcid.org/0000-0002-0230-779X>

Resumo

Este estudo analisa a relação dos imigrantes alemães, que chegaram a Curitiba a partir de meados do século XIX até início do século XX, com a educação e a religião. Vindos de regiões nas quais a escolarização fazia parte de sua cultura, estes imigrantes elegeram a educação escolar como instrumento de manutenção e transmissão da língua e da religião de origem, - os dois principais elementos de preservação da identidade étnica/cultural. Assim, este estudo teve por objetivo, analisar em que medida a *Katholische Deutsche Volks-Schule zu Curityba* (Escola Popular Alemã Católica de Curitiba), fundada em 11 de maio de 1896, atual Colégio Bom Jesus, se inseriu no processo de implantação do catolicismo romanizado em Curitiba e, como a cultura escolar ali desenvolvida contribuiu para a concretização de tal objetivo. Dentre as fontes utilizadas, destacam-se o acervo documental disponível no Arquivo Pró-memória do Colégio Bom Jesus, que conta com atas, fotografias, periódicos, diário do fundador, entre outras fontes, e ainda, relatórios do governo do estado do Paraná, a imprensa periódica de Curitiba e bibliografia pertinente. Teórica e metodologicamente a pesquisa se insere na perspectiva da Nova História Cultural, mais especificamente nos estudos relacionados à história das instituições escolares e da cultura escolar. Os resultados apontam que a escola estudada atendia um público específico, em sua maioria filhos de imigrantes alemães católicos, que traziam consigo a preocupação de preservar, na nova Pátria, a cultura do país de origem. Para tanto, o aprendizado da língua alemã, ao lado do cultivo da religião Católica, segundo seus moldes, eram elementos fundamentais. Assim, a instituição caracterizou-se

¹ Doutor em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor do Curso de Pedagogia e da Área de Humanidades do Centro Universitário Internacional UNINTER. Membro do Grupo de Pesquisa: EAD, presencial e o híbrido: vários cenários de docência, currículo, de aprendizagens e políticas públicas. E-mail: fernandocater@gmail.com

² Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e Pós-doutorado em História Comparada da Educação pela Universidade de Coimbra (2004-2005). Professora aposentada da Universidade Federal do Paraná. E-mail: arikele@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

LOPES, Luis Fernando; VECHIA, Ariclê. Imigrantes alemães em Curitiba: cultura escolar e romanização. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 1-25, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.6452>

como uma escola étnica, que se inseriu no processo de implantação do catolicismo romanizado em Curitiba, e a cultura escolar nutrida em seu interior colaborou para esse intento.

Palavras-chave: Educação de Imigrantes. Curitiba. Cultura Escolar.

Resumen

Este estudio analiza la relación de los inmigrantes alemanes, que llegaron a Curitiba desde mediados del siglo XIX hasta principios del siglo XX, con la educación y la religión. Procedentes de regiones donde la escolarización era parte de su cultura, estos inmigrantes eligieron la educación escolar como instrumento para el mantenimiento y transmisión de la lengua y la religión de origen, los dos elementos principales de preservación de la identidad étnica / cultural. Así, este estudio tuvo como objetivo analizar en qué medida la Katholische Deutsche Volks-Schule zu Curityba (Escuela Popular Católica Alemana de Curitiba), fundada el 11 de mayo de 1896, actualmente Colégio Bom Jesus, fue incluida en el proceso de implementación del catolicismo romanizado en Curitiba y, a medida que se desarrollaba la cultura escolar allí, contribuyó al logro de este objetivo. Entre las fuentes utilizadas, se destaca el fondo documental disponible en el Archivo Pro-memoria del Colégio Bom Jesus, que incluye actas, fotografías, publicaciones periódicas, el diario del fundador, entre otras fuentes, así como informes del gobierno del estado de Paraná, la prensa periódica de Curitiba y bibliografía pertinente. Teórica y metodológicamente la investigación se inserta en la perspectiva de la Nueva Historia Cultural, más específicamente en estudios relacionados con la historia de las instituciones escolares y la cultura escolar. Los resultados muestran que la escuela estudiada atendió a un público específico, en su mayoría hijos de inmigrantes católicos alemanes, que estaban preocupados por preservar la cultura del país de origen en la nueva patria. Por tanto, el aprendizaje de la lengua alemana, junto con el cultivo de la religión católica, según sus costumbres, fueron elementos fundamentales. Así, en sus primeros años de funcionamiento, la institución se caracterizó como una escuela étnica, la cual se insertó en el proceso de implantación del catolicismo romanizado en Curitiba, y la cultura escolar nutrida en su interior colaboró para tal fin.

Palabras clave: Educación de inmigrantes. Curitiba. Cultura escolar.

Abstract

This study analyzes the relationship between German immigrants, who arrived in Curitiba from the mid-19th century to the beginning of the 20th century, with education and religion. Coming from regions where schooling was part of their culture, these immigrants elected school education as an instrument for the maintenance and transmission of the language and religion of origin, - the two main elements of preservation of the ethnic/cultural identity. Thus, this study aimed to analyze to what to what extent the Popular German Catholic School of Curitiba, founded on May 11, 1896, now Bom Jesus School, was inserted in the process of implantation of Romanized Catholicism in Curitiba and, the way school culture developed contributed to the achievement of this objective. Among the sources used, the documentary collection available in the Bom Jesus School Pro-memory Archive stands out, which includes minutes, photographs, periodicals, the founder's diary, among other sources, as well as reports from the government of the state of Paraná, the periodical press of Curitiba and pertinent bibliography. Theoretically and methodologically, the research is inserted

in the perspective of New Cultural History, more specifically, in studies related to the history of school institutions and school culture. The results show that the school researched, that is, Bom Jesus School, addressed specific audience, mostly children of German Catholic immigrants, who were concerned with preserving the culture of the country of origin in the new homeland. For this, the learning the German language, along with the cultivation of the Catholic religion, according to its molds, were fundamental elements. Thus, in its first years of operation, the institution was characterized as an ethnic school, which was inserted in the process of implantation of Romanized Catholicism in Curitiba, and the school culture nurtured in its interior collaborated for this purpose.

Keywords: Immigrant Education. Curitiba. School Culture.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX, o governo brasileiro adotou uma política de incentivo à entrada de imigrantes europeus no país. Em conformidade com essa política, a partir de meados do século XIX, a recém-emancipada Província do Paraná passou a estimular a entrada de imigrantes anteriormente estabelecidos em outras regiões do Império. Os imigrantes alemães se estabeleceram na capital a partir desse período, vindos de regiões nas quais a escolarização fazia parte de sua cultura, elegendo a educação escolar como um dos principais instrumentos de manutenção e transmissão de sua língua e da sua religião de origem, dois elementos fundamentais de preservação da identidade étnica-cultural.

Esses imigrantes, tanto Protestantes quanto Católicos, no transcorrer do tempo, procuraram criar escolas que atendessem adequadamente a educação de seus filhos segundo sua cultura de maneira geral e seus preceitos religiosos. Dessa forma, este estudo teve por objetivo, analisar em que medida a Katholische Deutsche Volks-Schule zu Curityba (Escola Popular Alemã Católica de Curitiba), fundada em 11 de maio de 1896, atual Colégio Bom Jesus, se inseriu no processo de implantação do catolicismo romanizado em Curitiba e, como a cultura escolar ali desenvolvida contribuiu para a concretização de tal objetivo.

Esse tema, que relaciona a educação dos imigrantes alemães com a religião, se constitui um importante campo de pesquisa no âmbito da História da Educação. Estudos como os de Kreutz (1991), Rambo (2002), Dreher (1984), Negrão (2008), Grazzottin (2010), Vechia (1998, 2017), Santos (2017, 2019), Weidushadt (2021), entre outros, reforçam a

importância desse campo de estudos na compreensão das singularidades da História da Educação no Brasil.

Com relação às fontes utilizadas, destacam-se o acervo documental disponível no Arquivo Pró-memória do Colégio Bom Jesus, que conta com atas, fotografias, periódicos, diário do fundador, entre outras fontes e ainda, os relatórios do governo do estado do Paraná preservados no Departamento de Arquivo Público do Paraná, a imprensa periódica de Curitiba, incluindo a dos imigrantes, disponíveis no acervo da Biblioteca Pública do Paraná e a bibliografia pertinente. O referencial teórico-metodológico da pesquisa ancora-se na perspectiva da Nova História Cultural, mais especificamente nos estudos relacionados à história das instituições escolares e da cultura escolar.

Para atingir os objetivos, descreve-se e analisa-se o contexto da fundação da Escola Popular Alemã Católica de Curitiba, seu funcionamento e a cultura escolar ali nutrida, bem como a transição da direção para os religiosos Franciscanos, ocorrida em 1903.

Dessa forma, procurou-se evidenciar como a questão religiosa é um elemento fundamental para compreender a gênese, o desenvolvimento e, sobretudo, a permanência da Escola Popular Alemã Católica de Curitiba, posteriormente Colégio Bom Jesus, uma instituição confessional centenária, que sofreu influências e transformações marcantes, passando pelas consequências de duas guerras mundiais, a extinção de escolas estrangeiras no Brasil e várias polêmicas ideológicas em seu processo histórico.

1 O CONTEXTO DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA

A cidade de Curitiba, escolhida como capital da Província em 1853, pelas chances econômicas que oferecia, passou a atrair imigrantes alemães anteriormente estabelecidos na província de Santa Catarina. Este movimento de imigrantes procedentes principalmente da colônia Dona Francisca foi intenso e se estendeu desde o início de 1850 até o final do Império. Foram expressivas também as levas de imigrantes vindos diretamente de Römerstad, norte da Merovíngia na Áustria e de diversos Estados Alemães.

Conforme descrito por Vechia (1998), no final da década de 1850 Curitiba já abrigava todas as repartições públicas e com o quadro de funcionalismo público formado. Era

preciso crescer como cidade, tanto no aspecto físico quanto no econômico, no social e no cultural, o que ocorreu nos anos seguintes.

Não levou muito tempo para que os imigrantes teutos passassem a participar ativamente de todos os setores da vida urbana na capital da Província. As marcas dessa presença apareciam cada vez mais na arquitetura, no comércio, no setor de serviços, nos trajés, na imprensa, entre outros. “Conservavam todos esses homens o trajar exótico e os demais hábitos que era possível das terras de onde recentemente tinham vindo. Nas falas, aos nossos ouvidos confusos, nós brasileiros da zona quente víamos um outro mundo intercalado como por milagre de magia no Brasil” (VICTOR, 1913, p. 94-95)³.

Apesar de buscarem se inserir no convívio e nas atividades econômicas da cidade, como um grupo minoritário, possuidor de atitudes, convicções religiosas, hábitos, valores e língua que o diferenciava da sociedade curitibana, esses imigrantes passaram a buscar a manutenção do seu modo de vida de acordo com os referenciais básicos de sua cultura. Porém, era quase impossível a preservação do modo de vida; era necessário recriá-lo, levando em conta os elementos do ambiente em que estavam inseridos, mas preservando o que era possível e recriando elementos essenciais de sua cultura, de modo que pudessem se identificar entre si e perante os outros (VECHIA, 1998).

A maioria dos imigrantes alemães que chegaram ao Brasil depois de 1850, principalmente vindos da Colônia Dona Francisca era de religião protestante. Na realidade, seguiam as doutrinas de Lutero e se autodenominavam evangélicos. A união entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro criava uma série de entraves ao imigrante não católico no campo dos direitos civis, como na questão do casamento e do batismo.

Uma questão que os discriminava estava relacionada com a educação de seus filhos. O espaço escolar, mantido pelo Governo Provincial, era um lugar público no qual se dava instrução para formar bons cristãos e bons cidadãos brasileiros, (con)formados de acordo com a moral cristã, neste caso, a católica. Para os imigrantes protestantes, era de suma importância a criação de um espaço destinado à escolarização de seus filhos que preservasse os traços culturais básicos da terra de origem, em especial, a língua alemã e os princípios morais segundo a religião evangélica.

³ Nestor Victor dos Santos era filho de Joaquim dos Santos e de Maria Mendonça dos Santos. Nasceu no dia 12 de abril de 1868, em Paranaguá (PR).

A comunidade de imigrantes alemães protestantes, depois de estar estabelecida economicamente, começou a reconstruir suas instituições sociais que lhes dariam o suporte para manter sua identidade étnica em um meio diverso. Em 1866 fundaram uma comunidade religiosa, a *Deutsche Evangelische Kirken Germainde*, que seria liderada pelo Pastor Gaertner. Logo a seguir, procuraram criar uma escola que atendesse, de forma adequada, a educação de seus filhos. Em 11 de dezembro de 1866, o Pastor Gaertner solicitou ao inspetor geral da Instrução Pública da Província, licença para ensinar as primeiras letras em língua alemã para crianças “alemãs”. Porém, o processo de criação desta Escola foi bastante conturbado. Finalmente, em março do mesmo de 1867, a solicitação do Pastor foi deferida pelo Presidente da Província. A “Escola Alemã Evangélica” de instrução primária começou a funcionar em língua alemã e debaixo dos preceitos evangélicos⁴, reunindo meninos e meninas, crianças alemãs e filhos de imigrantes, já nascidos no Brasil (VECHIA, 1998).

Por volta de 1869, divergências políticas entre os membros da Comuna Evangélica resultaram na sua extinção, como também na extinção da Escola Evangélica. Porém, com o incremento do “nacionalismo alemão”, no início da década de 1870, a comunidade da Igreja Evangélica e a Escola da Comunidade foram reativadas pela atuação do Pastor Borchard, sendo que a escola passou a ficar vinculada ao Conselho Eclesiástico da Prússia. Borchard foi, aparentemente, o primeiro entre os pastores a sonhar com o “porvir da nacionalidade germânica” no Brasil (DREHER, 1984).

A Escola da Comunidade Alemã ressurgia com nova finalidade: a preservação da religião e do *Deutscthum* que engloba a língua, a cultura e o *Geist* (espírito) alemão. Com essa nova proposta, a escola passou a ter muito sucesso, passando a atrair os filhos de muitos alemães católicos e de brasileiros católicos (VECHIA, 1998). As divergências

⁴ De acordo com Dreher (1984, p. 62), “nos primeiros 40 anos de imigração alemã, a ligação de Igreja e germanidade foi tida por algo normal, que não havia necessidade de se acentuar: alemão é idêntico a evangélico, como seria feito em época posterior”. Inclusive a necessidade de promover a religião protestante, que tem como uma de suas características a ênfase na leitura da Bíblia, foi um dos elementos apontados como justificativa para abertura da escola citada anteriormente. Dreher (1984, 92) destaca ainda que os sacerdotes católicos, emigrados da Alemanha e da Itália ao Brasil, antes de 1900, procuravam ligar os católicos alemães e italianos às suas respectivas tradições culturais para evitar o esvaziamento de sua fé. Eram de opinião que a perda da língua alemã ou italiana e a adoção da língua portuguesa também significaria a adoção de costumes e tradições do catolicismo brasileiro e temiam que com isso viria a perda de valores da fé.

aumentaram no interior na escola, pois os pais dos alunos católicos requeriam maior participação nos rumos da escola e sua desvinculação da Igreja protestante. Desse modo, depois de muitos debates, em 1884 foi criada uma nova Associação Escolar e escola recebeu a denominação de *Deutsche Schule (Escola Alemã)*, que visava colocar em segundo lugar o aspecto religioso, passando a oferecer instrução aos filhos e filhas de imigrantes alemães buscando não fazer distinção de religião. No entanto, a nova Associação Escolar, apesar de seu aparente sucesso, vivenciou muitas desavenças, pois havia interesses divergentes que só aumentavam com o passar do tempo (VECHIA, 1998).

2 IMIGRAÇÃO, EDUCAÇÃO E RELIGIÃO: INFLUÊNCIAS NA CULTURA ESCOLAR

A questão da imigração, educação e religião, no entanto, não estava restrita à *Escola Alemã e aos imigrantes alemães* de Curitiba. Conforme o Jornal O Dezenove de Dezembro⁵ de 22 de março de 1865, uma Circular do Ministério dos Negócios do Império, de 11 de março de 1865 endereçada aos bispos de todas as dioceses do país, chamava atenção das autoridades eclesásticas para a questão da vinculação da Igreja Católica com o Estado, bem como o cumprimento dos deveres paroquiais que estavam um tanto negligenciados. Uma das grandes preocupações era a entrada, no país, de muitos imigrantes que professaram a religião protestante em suas várias vertentes e que insistiam em ofertar a educação escolar para seus filhos segundo os preceitos protestantes (VECHIA, 1998).

Em atenção à essa recomendação, o inspetor geral da Instrução Pública paranaense, Bento Fernandes de Barros, no final de 1870 destacava que, no ensino primário, eram transmitidas apenas noções repetitivas do catecismo. Recomendava o ensino da Bíblia e o estabelecimento de aliança entre o sentimento religioso e o desenvolvimento intelectual. Segundo suas palavras, a religião deveria ser o ponto central do ensino, “a alma da escola”; em torno da qual deveriam girar os demais objetos de estudo (PARANÁ, 1870, pp.8-9).

Bento de Barros argumentava ainda que essa recomendação deveria ser seguida tanto por católicos quanto pelos protestantes. Conforme observou Vechia (2008, p. 41) “O

⁵ O Dezenove de Dezembro foi o primeiro Jornal da história da Província do Paraná. Era um veículo “oficioso” posto que, apesar de particular, publicava todos os Atos do Governo Provincial. e o nome faz referência à data de emancipação do Paraná. Segundo esse Jornal o papel da imprensa era discutir os interesses maiores da sociedade.

espaço escolar nas décadas finais do período imperial passou a ser formador de identidades étnicas e religiosas”. Destaca-se a importância dada à religião como um dos fatores que, ao lado da língua, são fundamentais para a constituição de um etos singular dos imigrantes teutos na capital paranaense.

Durante o período Imperial a religião católica era a religião oficial do Brasil. Porém, a partir da segunda metade do século XIX, a Igreja Católica passava por uma renovação. Várias encíclicas foram publicadas pelos papas Pio IX, Leão XIII e Pio X no período de 1860-1903. Essas Encíclicas visavam a recristianização da sociedade pela religião católica. (MANOEL, 1996, p.161). No Brasil novas concepções filosóficas e científicas tentavam impor novas concepções de vida, que estavam abalando os alicerces da Igreja Católica⁶.

Com a proclamação da República e a separação entre Igreja e Estado, o ensino da religião deixou de se fazer presente nas escolas públicas. A Igreja Católica procurou então se fortalecer na sociedade brasileira, intensificando sua presença na formação da infância e da juventude por meio de escolas que difundissem os dogmas eclesiásticos. Nesse sentido, Pereira (2014, p.46) observou que para garantir o êxito desse processo, os bispos do Brasil foram estimulados por Roma a assumir o importante papel de propagadores do modelo católico tridentino, acrescentando-lhes as conotações ultramontanas. Os polos de difusão do catolicismo romanizado seriam as escolas paroquiais e as escolas católicas.

Como parte desse processo de fortalecimento da Igreja, pela bula *Ad universas orbe ecclesias*, do Papa Leão XIII de 27 de abril de 1892, foi criada a Diocese de Curitiba, sendo que o primeiro Bispo Dom José de Camargo Barros, tomou posse em 1894. Em sua Carta Circular de 2 de fevereiro de 1900, Dom José, citando os exemplos da Europa e dos Estados Unidos, estimulou a fundação de escolas paroquiais de ambos os sexos:

Quando se ensinava religião nas escolas públicas as escolas paroquiais, se eram úteis não eram absolutamente necessárias. Mas agora, nestes tempos, em que não se ensina nenhuma palavra de religião nessas escolas públicas, com a intolerância de não permitir a presença do padre, a necessidade da escola paroquial se impõe (*apud* FEDALTO, 2014, p. 158).

⁶ Segundo Azzi (2008, p.71) o clero liberal e o ultramontano, apesar de algumas convergências, tinham interesses notadamente antagônicos. Os primeiros lutavam para dar à Igreja o matiz do catolicismo nacional, e os últimos, ‘acentuar’ o caráter universalista da Igreja Romana.

Percebe-se que esta preocupação de Dom José de Camargo Barros com a questão educacional na Diocese, e em Curitiba, de modo particular, era de importância fundamental, pois o que estava em jogo era o próprio futuro da Igreja Católica em uma região repleta de influências diversas, com destaque para presença dos imigrantes, a maioria protestantes, bem como de intelectuais anticlericais. De acordo com a opinião de um pároco da época: “Uma paróquia sem escola cristã é uma diocese sem seminário, é uma congregação sem noviciado” (FEDALTO, 2014, p. 158). Dessa maneira, em 2 de fevereiro de 1900, Dom José de Camargo Barros determinou a criação das escolas paroquiais e, para mantê-las, foi fundada a Associação Santo Antônio. Além das escolas paroquiais também foram constituídas quatro escolas católicas, em diversos pontos da cidade (FEDALTO, 2014, p. 161).⁷

É nesse ambiente marcado, sobretudo, por conflitos étnicos e religiosos e de precariedade no campo educacional que se dará em 1896 a fundação da *Katholische Deutsche Volks-Schule zu Curityba* (Escola Popular Alemã Católica de Curitiba) pelo padre secular alemão Francisco Auling, que posteriormente, deu origem ao Colégio Bom Jesus.

3 A ESCOLA DO PADRE AULING: UMA ESCOLA PARA IMIGRANTES ALEMÃES CATÓLICOS EM CURITIBA

A gênese da Escola Popular Alemã Católica de Curitiba, atual Colégio Bom Jesus, além de todo contexto curitibano caracterizado, na época, entre outros elementos, pelo anticlericalismo⁸, tem sua história marcada pela vida e ação pastoral e missionária de um padre secular alemão, Francisco Auling, que foi o seu fundador e dirigiu a escola até 1903, quando então passou a direção da escola aos Franciscanos.

De acordo com Straube (s/d.), Padre Auling em dezembro de 1890 recebeu autorização prolongada do Bispo Dom Hermann Dingelstadt para dedicar-se aos imigrantes de origem alemã que se encontravam no Brasil. No primeiro dia do mês de

⁷ As Escolas Paroquiais são aquelas fundadas pelas paróquias e as Escolas Católicas são aquelas confiadas à Congregações e Ordens Religiosas (FEDALTO, 2014, p. 161).

⁸ Sobretudo, o anticlericalismo se concentra no combate à expansão do poder dos Papas, quer religioso, como, principalmente, temporal. Desse modo, os anticlericais são adversários das chamadas doutrinas ultramontanas de subordinação do poder temporal à autoridade eclesiástica (BALHANA, 1980, p. 3).

janeiro de 1891 partiu de Bremen, com destino ao Brasil, chegando no mês seguinte na cidade do Braço do Norte, Santa Catarina, onde passou a dedicar-se à atividade sacerdotal que lhe fora atribuída.

Segundo Arns (1997), Padre Auling chegou em Curitiba em 23 de novembro de 1895, assumindo a Secretaria da Cúria, bem como o cuidado dos imigrantes católicos alemães. Estabeleceu um programa explorando a necessidade da fundação de uma escola para atender os imigrantes alemães, entre eles, austríacos, e suíços católicos, pois, naquela época, Curitiba, além de escolas públicas, dispunha somente de uma escola alemã fundada pela comunidade evangélica e várias escolas particulares inclusive de alemães.

Em 29 de dezembro de 1895, atendendo convocação do Padre Auling, foi fundada, a “Comunidade Alemã Católica de Curitiba”, com o intuito de congregar e assistir aos alemães e descendentes na sociedade local. Com esse apoio decidido, o Padre Auling pôde dar início à sua ideia da criação de uma Escola Alemã católica, o que veio a acontecer em seguida (FUGMANN, 2010 p.103).

De acordo com Arns (1997), Padre Auling desejava oferecer a sua doutrina aos filhos dos imigrantes alemães católicos que frequentavam a *Deutsche Schule* (Escola Alemã), localizada em parte da atual Praça 19 de Dezembro, de confissão luterana que ofertava o curso primário, com aulas de alemão e de religião. Tendo frustrado seu intento de lecionar a doutrina católica aos filhos de imigrantes alemães católicos que frequentavam a *Escola Alemã* decidiu criar uma escola específica para os filhos dos imigrantes alemães católicos.

Dando prosseguimento ao seu intento, mandou publicar no jornal “*Deutsche Zeitung*” (Notícias alemãs), edição em alemão, de 1º de maio de 1896, o comunicado transcrito a seguir, sob o título: *Katholische Deutsche VOLKS-SCHULE zu Curityba*, (Escola Popular Alemã Católica de Curitiba) que é a certidão de nascimento da instituição que depois se tornará o Colégio Bom Jesus (ARNS, 1997, p.19):

Figura 1 – Anúncio da Abertura da Escola no Jornal “Deutsche Zeitung” publicado em Curitiba em 1º de maio de 1896



Fonte: Diário do Pe. Auling guardado no Arquivo Pró-memória do Colégio Bom Jesus

Conforme consta na obra de Arns (1997, p. 19), reproduzimos na íntegra a tradução do anúncio:

Escola Popular Alemã Católica de Curitiba. Ao povo residente em Curitiba comunico que aos **11 de maio deste ano, abrirei uma escola católica alemã.** O ensino, tal como nas escolas da Alemanha, abrangerá as disciplinas: religião, escrita, leitura, aritmética, geometria, língua alemã, história geral, geografia, história natural, canto e desenho, dando-se empenho especial ao ensino da língua portuguesa. Pelo fato de eu ter contratado professores formados com prática na Alemanha e no Brasil, espero que a escola corresponda a todas as justas exigências. A matrícula está aberta para as crianças de língua alemã de 6 a 14 anos. O preço fixado para todas é **4 mil réis**, porém para crianças carentes e quando vários irmãos frequentam a escola, é previsto um abatimento conveniente. As aulas serão ministradas diariamente das 8 às 13 horas. A escola está situada à rua do Rosário, nº 2. O abaixo assinado aceitará desde já matrículas em sua residência, Rua do Serrito. Curitiba, 1º de maio de 1896 **Padre Francisco Auling** Pároco da Comunidade Católica alemã de Curitiba (negritos no original).

Esta relação de disciplinas ensinadas nessa instituição de ensino elementar também pode ser encontrada no boletim da aluna Thereza Maurer, de 1902 conforme apresentado na figura e quadro com a tradução livre a seguir:

Figura 2 – Boletim Da Aluna Tereza Maurer – 1902

**Katholische Deutsche Volksschule
zu CURITIBA**
Schuljahr 1902
Zeugnis der Schülerin
Tereza Maurer

1. Betragen *gut*
2. Fleiß *gut*
3. Aufmerksamkeit *gut*
4. Leistungen:

Religion *sehr gut*
Deutsch *sehr gut*
Portugiesisch *gut*
Rechnen *gut*
Geographie *gut*
Weltgeschichte *gut*
Naturwissenschaft *gut*
Schreiben *sehr gut*
Zeichnen *gut*
Singen *gut*
Handarbeit/Tarzen *gut*

Notizen:
Curitiba, den 15. September 1902.
Der Rektor der Schule: Fr. Auling, S.J.
Der Klassenlehrer: Fr. Policarpo O.S.B.

Tradução livre:

Escola católica elementar alemã
de Curitiba.

Ano Letivo: 1902.

Boletim escolar da Estudante

Thereza Maurer.

1. Comportamento: bom;

2. Diligência: bom;

3. Atenção: bom.

4. Disciplinas: Religião: muito bom;

Alemão, oralmente: bom;

por escrito: bom, Português: oral: - por escrito: -

Fonte: Arquivo Pró-Memória Colégio Bom Jesus

Pelas assinaturas constantes no boletim, do Padre Auling, como diretor, e a do Frei Policarpo, é possível perceber que os franciscanos já auxiliavam nos trabalhos da Escola antes de 1903 quando assumiram a sua direção. As informações do boletim não permitem identificar a série cursada pela aluna. Contudo, é possível verificar que os alunos não recebiam notas, mas conceitos: muito bom, bom, suficiente, insuficiente. Conforme os primeiros itens do boletim, os alunos eram avaliados quanto ao comportamento, à diligência e à atenção. Esses elementos são muito importantes na análise da cultura escolar da instituição, uma vez que a disciplina rígida foi uma característica da escola que se manteve ao longo de sua trajetória. O fato de o boletim não apresentar conceitos na disciplina de Português - nem para a linguagem oral e nem para escrita - abre margem para várias interpretações. Contudo, consta o conceito: “muito bom” no tópico escrever. Também não constam conceitos nas disciplinas de Geografia, História do Mundo, Ciências Naturais e no item desenhar. Contudo, essas omissões talvez se devam à série cursada pela aluna, pois a escola oferecia um curso primário de 7 anos.

Com relação ao que exigia a Legislação Paranaense nessa época para as escolas públicas, de acordo com Machado e Cury (2014, p.206), a Lei n 42, de 12 de julho de 1892, no que diz respeito aos conteúdos ministrados, prescrevia o ensino de: Leitura; Caligrafia; Noções Básicas de Gramática Portuguesa; Numeração e Cálculo até a Regra de Três; Sistema Métrico procedido de Geometria Prática; Geografia, especialmente do Brasil; História, especialmente do Brasil; Lições de coisas, noções completas das Ciências Físicas e História Natural; Instrução Moral e Cívica; Ginástica para (meninos); Prendas Domésticas para (meninas). Todavia, no que diz respeito à instrução primária em geral, esta mesma Lei (nº 42 de 12/07/1892) estabelecia que no estado, “o ensino particular é completamente livre, observados os princípios da moral e os ‘modernos’ preceitos da higiene.” (MACHADO; CURY, 2014, p. 206)⁹.

A partir do exame do boletim citado anteriormente é possível perceber que a Escola Popular Alemã Católica possuía um currículo um pouco diverso daquele previsto pela legislação nacional e paranaense. Apesar do registro da habilidade de contar, que era avaliada na forma oral e escrita, não há no boletim a presença explícita das disciplinas de Numeração e Cálculo, Sistema Métrico precedido de Geometria Prática, bem como de Instrução Moral e Cívica e Prendas Domésticas. Também não há evidência de destaque para a Geografia e História do Brasil. Não obstante às discrepâncias entre as propostas curriculares da Escola Alemã Católica com o que previa a legislação paranaense na época, é preciso considerar, conforme essa mesma legislação, que o ensino particular gozava de ampla liberdade, desde que fornecesse informações quando essas fossem solicitadas pelas autoridades estaduais responsáveis.

Na data mencionada no anúncio publicado no *Jornal Deutsche Zeitung* tiveram início as atividades da Escola, sendo esta a data oficial de fundação: 11 de maio de 1896. A Escola estava localizada num prédio baixo, de um só pavimento, na esquina das ruas do Rosário e Saldanha Marinho e ali se manteve até 1903, conforme se pode visualizar na figura a seguir:

⁹ A única obrigação seria fornecer informações quando solicitadas pelas autoridades do ensino público (MACHADO; CURY, 2014, p. 206).

Figura 3 – O primeiro prédio da escola



Fonte: Coleção de fotos da Escola nos primeiros tempos. In: Arquivo Pró-Memória – Colégio Bom Jesus de Curitiba

O prédio, construído para uso residencial, apresentava quatro janelas do tipo guilhotina e uma porta para a Rua do Rosário, era coberto com telhas goivo de barro. Era uma escola de ensino primário, iniciada com a matrícula de 18 meninos e 12 meninas. Posteriormente, quando as meninas passaram a estudar no Colégio das Irmãs da Divina Providência, a Escola Popular Alemã Católica passou a ser conhecida como *Deutsche Knabenschule* (Escola alemã para meninos) (STRAUBE, s/d).

Com relação ao funcionamento da Escola nos primeiros anos,¹⁰ uma carta enviada pelo Pe. Auling em 1901 ao primeiro de Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, publicada no Boletim Eclesiástico da Diocese, traz algumas informações importantes sobre a realidade da escola entre 1896 e 1901.

Frequentada a escola no começo por poucos alunos, pouco a pouco cresceu o número delles a 120, numero este, que se aguentou quasi permanentemente durante os últimos tres anos escolares e às vezes subiu a 130. Os pais de família desconfiados no princípio, se a escola seria ou não de longa duração, deram cada vez mais confiança à nossa empreza, em vista dos bons resultados scientíficos, que ela conseguiu pelos esforços dos dous professores bem habilitados, que sob minha direção e codjuvação conscienciosamente desempenharam seu cargo difícil e laborioso (BOLETIM ECCLESIASTICO, 1901, nº 1 síc.).

¹⁰ Uma ressalva importante com relação às fontes para descrição do que aqui se propõe, uma vez que o Colégio Bom Jesus sofreu com dois incêndios, um em 1917, no contexto da Primeira Guerra Mundial, em que se deu uma invasão e saques à parte “brasileira” do Colégio e outro na noite de 22 de fevereiro 1921, que destruiu completamente o prédio e praticamente todos os documentos internos relativos ao Colégio se perderam (STRAUBE, s/d., p. 45).

Como se pode notar, a Escola contava com dois professores e um diretor que também ministrava as aulas. Por se tratar de uma pequena escola que estava iniciando suas atividades, a própria comunidade de imigrantes manifestava desconfiança com relação ao funcionamento futuro do estabelecimento. No entanto, em virtude dos bons resultados, a escola foi paulatinamente ganhando reconhecimento e, com isso, tendo condições de ampliar seu número de estudantes matriculados.¹¹

Quanto às disciplinas ofertadas na escola nesse período inicial, Pe. Auling relata nessa carta que o ensino da escola abrangia, além da religião, todas as matérias dos cursos primário e intermediário: religião, escrita, leitura, aritmética, geometria, língua alemã, história geral, geografia, história natural, canto e desenho, dando-se empenho especial ao ensino da língua portuguesa. “A escola tem também muito empenho em ensinar a língua portuguesa, sendo o conhecimento da língua ao meu parecer ainda mais necessário para nossos meninos do que a língua materna alemã” (BOLETIM ECCLESIASTICO, 1901, nº 1 sic.).

Há que se destacar a importância fundamental dada ao Ensino do Catecismo, aliás, um dos motivos, senão o motivo principal, segundo Pe. Auling, para a abertura desta Escola Católica Alemã em Curitiba, no final do século XIX.

Excusado é dizer, que o ensino do Catecismo e da História Sagrada do Velho e Novo Testamento foi sempre considerado como a missão principal da minha escola. Semanalmente faço em todas as classes 3 ou 4 ou 5 (conforme a idade das crianças) instruções religiosas, sendo cada uma instrução de meia hora. Na idade de 8 ou 9 annos os meninos se preparam para a primeira confissão, recebendo instruções especiaes para este fim durante cerca de 3 mezes. Depois se confissão 3 ou 4 vezes anualmente até se acharem nas condições de poderem receber a primeira comunhão. Para prepara-los para a primeira comunhão faço outra vez durante 4 ou 5 mezes instruções especiaes 3 vezes por semana, sendo cada uma de uma hora inteira. Durante o tempo, que depois da primeira comunhão ainda frequentão a escola, os alunos comungão de dois em dois mezes (BOLETIM ECCLESIASTICO, 1901, nº 1 sic.).

Assim, a oferta de formação religiosa e catequética na Escola do Padre Auling era um elemento fundamental na instituição e para o qual o seu diretor dedicava parte considerável do seu tempo. Considerando que o ensino de Catecismo e História Sagrada é descrito como missão principal da escola, é possível inferir que a oferta de uma preparação religiosa alinhada aos princípios do catolicismo romanizado constituía um dos pilares

¹¹Pela quantidade de alunos matriculados, não era tão pequena para a época. Segundo Fugmann (2010, p. 13) em 1893, por exemplo, a Escola Alemã Protestante tinha seis classes e um total de 349 alunos.

centrais que motivaram a fundação da escola e a manutenção do seu funcionamento. A ênfase dada à preparação para a primeira comunhão, bem como a prática de fazer os alunos comungarem de dois em dois meses, são fatos que demonstram esse alinhamento com os princípios do catolicismo romanizado.

Com relação à realização da primeira comunhão pelos alunos da Escola do Pe. Auling, o jornal *A Estrela*¹², de 25 de dezembro de 1898, traz uma descrição repleta de detalhes em que se pode notar como o diretor e os professores da escola eram enaltecidos por terem conseguido inculcar nos alunos os valores da doutrina cristã católica:

Primeira Comunhão. Realizou-se no dia 8 de dezembro, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a primeira comunhão dos meninos e meninas da escola do Rvmo. Padre Francisco Auling. A igreja estava bella e artisticamente adornada, repleta de fieis, paes e parentes dos neo-commungantes, e de muitas famílias. Cânticos harmoniosos e apropriados [...] fizeram-nos admirar o grande e edificante recolhimento, com que os neo-commungantes, meninos e meninas de 8 a 14 annos que ali se achavam, tão respeitosos como se fossem pessoas sexagenárias, piedosas, provando assim a comprehensão perfeita que haviam adquirido, pela instrucção religiosa que lhes ministraram seus distinctissimos preceptores, da grandeza e magestade da graça, que Deus lhes fazia naquelle dia, para elles o mais memorável dê sua vida christã, em que pela primeira vez iam offerecer seus corações a Deus sacramentado e transformal-os também em sacrário do Divino amor de Jesus Hóstia (*A ESTRELLA* N° 40, 25.12.1898, sic.).

A descrição de como as crianças se apresentavam para esse momento deliberativo demonstra que a preparação oferecida para a primeira comunhão não estava restrita ao aprendizado de conteúdos religiosos, mas revela a inculcação de comportamentos, conforme destaca Julia (2001). Pelo relato também percebemos a relação direta entre a escola e a Igreja em que a segunda se constituía uma extensão da primeira. Contudo, no que diz respeito ao uso dos espaços há que se destacar a relevância do espaço eclesial no que diz respeito à inculcação de comportamentos nos alunos. Fossem as instruções religiosas oferecidas na Escola ou no espaço eclesial era a Igreja o espaço privilegiado para que os alunos demonstrassem com o seu comportamento o que tinham assimilado.

¹² *A Estrela* era um órgão católico, científico, literário e noticioso que circulava em Curitiba. Tratava-se de um periódico da imprensa católica que como outros, tais como: *O Apóstolo* (Rio de Janeiro, 1866), *A Crônica Religiosa* (Salvador, 1869), *O Mensageiro da Fé* (Salvador, 1899) atuava em prol da reforma ultramontana.

A importância da formação religiosa é reafirmada sendo pais, diretor e professores da escola louvados pelo tipo de educação oferecida aos alunos. Essa centralidade do elemento religioso como fator que justifica esse tipo de formação dada aos alunos é mais um indício de alinhamento com os princípios do catolicismo romanizado e, ao mesmo tempo, revela a primazia, ainda que relativa, da qual gozava o elemento religioso no conjunto das práticas exercitadas na Escola fundada pelo Padre Auling e que nos auxiliam na compreensão da singularidade de sua cultura escolar.

Para completar essa instrução e preparação religiosa que, segundo Padre Auling, constituía a missão principal da escola, os alunos também assistiam aos domingos os ofícios religiosos. Nesse sentido, pode-se citar o depoimento prestado em maio de 1956, durante as festividades do sexagésimo aniversário de fundação do Colégio Bom Jesus, por Augusto Forbeck, ex-aluno dessa Escola, matriculado em 1897. Segundo o depoimento de Forbeck, além das atividades escolares normais, os alunos reuniam-se todos os domingos na escola e de lá, formados, dois a dois, eram conduzidos por um dos professores até a Igreja da Ordem onde assistiam aos ofícios religiosos ministrados pelo Padre Auling (DÓRIA, 1980).

É preciso considerar, como atestam matérias publicadas em alguns periódicos da época, como a revista “O Cenáculo”, um periódico publicado pelos anticlericais que o contexto desse momento é de frequentes conflitos entre anticlericais e os representantes da Igreja Católica. O Boletim Eclesiástico, além de registrar e informar a comunidade sobre as questões religiosas tinha como uma de suas tarefas principais publicar textos apologéticos para fazer frente ao espírito anticlericalista disseminado pela imprensa laica. A forma como Padre Auling se dirige ao Bispo, manifestando preocupação com a educação da juventude revela ao mesmo tempo seu objetivo ao fundar a escola alemã católica. Segundo Padre Auling, o fundamento para a educação das futuras gerações precisa ser buscado em Deus e na ciência da salvação. Desse modo Padre Auling expressa como o seu trabalho na direção da escola era realizado em conformidade com os princípios do catolicismo romanizado. Não obstante a essa centralidade do elemento religioso como justificativa e fundamento para a criação e manutenção da escola, Padre Auling também salientou a necessidade de os pais católicos educarem seus filhos em todas as ciências necessárias (LOPES, 2017).

Essa conjuntura era marcada pela ação de anticlericais que faziam uso de matérias em periódicos para expressar suas ideias e atacar os representantes da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil e, particularmente, em Curitiba. De acordo com Balhana (1980), ocorreu um choque entre a Igreja, que procurava expandir o catolicismo romanizado no Paraná, e o anticlericalismo que, por um lado, tinha inspiração europeia contrária ao ultramontanismo, apesar de estar carregado de conteúdo esotérico e, por outro, constituía, até certo ponto, uma via nacionalista contra a chegada de um grande número religiosos estrangeiros que vinham tanto para auxiliar na organização da diocese bem como para atender às necessidades religiosas dos imigrantes católicos. A Igreja, para concretizar seu objetivo, criou e organizou a Diocese, estabeleceu um Seminário, introduziu novas Ordens e Congregações religiosas e colégios confessionais.

Vale destacar que o próprio Pe. Auling entrou em um conflito acirrado com a imprensa periódica e anticlerical da época¹³ que o acusava de usar de violência para com os alunos da sua escola e negligenciar a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa, como está registrado em matérias coladas no seu diário. Um exemplo desse fato é “O Appello”, publicado em 15 de abril de 1899, em um jornal que circulava em Curitiba com o nome “O Município”¹⁴. O texto condena o desprezo pelo ensino na língua portuguesa.

APPELLO. Em nome dos futuros interesses de nossa terra, pedimos ao Poder Público Paranaense que determine a obrigatoriedade do ensino da língua vernácula nas escolas que funcionam no estado e que são regidas por preceptores estrangeiros, quer essas escolas sejam subvencionadas pelos cofres públicos, quer não o sejam. É lamentável o desprezo em que é atirada nos alludidos estabelecimentos a aprendizagem da língua nacional, da historia e da chorographia do Brasil. Nesta capital, por exemplo, há uma escola na rua do Rosário, freqüentada por mais de cem alumnos de ambos os sexos e onde não se ensina, disseram-nos, a língua portugueza. É prevendo os prejuízos que resultarão da falta gravíssima apontada, que apressamo-nos a dirigir este singello appello ao digno Poder Legislativo do Estado, com bem fundadas esperanças de sermos attendidos” (O MUNICÍPIO, 15.04.1899, sic.).

Diante dessa acusação, de que na escola fundada pelo padre Auling, o ensino da língua portuguesa era posto de lado, embora o nome da escola não seja mencionado, seguiu o esclarecimento de seu fundador publicado na “Secção livre”, do mesmo jornal,

¹³ O estopim para uma série de atritos com a imprensa teria sido uma nota publicada no jornal Gazeta do Povo criticando os protestos do Pe. Auling a uma matéria veiculada por esse jornal, com o título "Paris", que narrava detalhes de uma festa de cabaré ocorrida na capital francesa (NEGRÃO, 2008).

¹⁴ Tratava-se de um Jornal com periodicidade diária e de tendência anticlerical que circulava em Curitiba.

dois dias depois, procurando enfatizar que na escola a língua portuguesa é ensinada e todos alunos aprendem bem e obrigatoriamente.

SECÇÃO LIVRE. Corityba 17.4.99. Sr. Redactor. No último numero d' "O Município" desta capital se diz que "há uma escola na rua do Rosário freqüentada por mais de cem alumnos de ambos os sexos onde não se ensina a língua portugueza". Por esta escola não pode ser entendida outra senão a escola por mim fundada há três annos sob o título "*Katholische Deutsche Volksschule*", pois é a única nesta rua que tem mais de cem alumnos de ambos os sexos. Mas nesta minha escola de modo nenhum é atirada em desprezo a aprendizagem da lingua portugueza, pelo contrario todos os alumnos a aprendem bem e obrigatoriamente. Estando desde o principio convencido de que os filhos das famílias allemãs no Brasil devem igualmente aprender assim a língua portugueza como a língua allemã, não me poupei, mas sim empreguei todos os esforços, para conseguir este resultado (O MUNICÍPIO, 17.04.1899 sic.).

Após esclarecer que em sua escola o ensino da língua portuguesa era muito valorizado e realizado de modo a garantir o aprendizado dos alunos, Padre Aluling mencionava o fato de estar convencido sobre a necessidade dos filhos dos imigrantes alemães no Brasil aprenderem tanto a língua portuguesa como a alemã.

Desse modo, continua sua resposta descrevendo as providências tomadas para que os resultados almejados fossem atingidos:

Para este fim procurei obter professores que fallão bem a língua portugueza, e um delles que já durante quatro annos desempenhou o cargo de professor publico no Estado de Santa Catharina, foi no exame prestado em Florianópolis plenamente approved em todas as matérias e elogiado pelo Director da Instrucção Pública do Estado, o illustre Sr. Horacio Nunes Pires, depois de uma visita feita à escola por elle dirigida em Brusque, em termos sobremodo lisongeiros, publicada em "A República" daquelle Estado. E estes meus professores bem habilitados cumprem dia por dia conscienciosamente o seu dever de ensinar a língua nacional deste paiz, bem sabendo que quem falla duas línguas, vale por dous homens (O MUNICÍPIO, 17.04.1899, sic.).

Padre Auling fazia questão de mencionar que contratou excelentes professores com alguns anos de experiência e cuja capacidade já foi reconhecida inclusive pelo diretor da instrução pública de outro estado. Com isso procurou deixar claro que sua escola atuava em concordância com as recomendações legais e que os professores contratados possuíam plena consciência do dever de ensinar a língua portuguesa, ainda que atuassem em uma escola católica alemã. Prosseguindo sua exposição, busca defender sua escola das acusações recebidas, caracterizando os informantes do periódico "O Município" como ignorantes e caluniadores. Menciona, portanto, uma matéria publicada no periódico

católico "A Estrella", nº. 33, na qual o desenvolvimento intelectual dos alunos é muito elogiado:

O informante dos redactores d' "O Município", se não é vil calumniador, é com certeza um ignorante ou ao menos não assistiu no dia 19 de dezembro ao exame final do curso lectivo do anno próximo findo da minha escola. Se elle quizer, posso lhe mandar o nº 33 d' "A Estrella", no qual um muito conhecedor das instituições escolares da Itália, França e do Brasil, delineou as impressões que levou deste exame. "Verdadeiramente, diz elle, fiquei não somente satisfeito senão também admirado vendo o desenvolvimento intellectual destes bons meninos e a facilidade e acerto com que liam, escreviam, resolviam problemas arithméticos, mesmo complicados, com que traduziam do allemão em portuguez citando até todos os synonymos das palavras e mostrando conhecer bem a analyse lógica. Admirei em particular o conhecimento e proveito na parte geographica" (O MUNICÍPIO, 17.04.1899 sic.).

Padre Auling concluiu a defesa de sua escola reafirmando que os redatores do periódico foram mal informados quando denunciaram sua escola ao poder público paranaense acusando-a de não ensinar a língua portuguesa, pois esta era uma atividade fundamental em sua escola que, como se pode notar, atendia meninos e meninas.

Basta para provar que os Srs. Redactores d' "O Município" foram mal informados quando dirigirão ao Poder Publico Paranaense o "Appello". Se houver outra escola aqui em Curityba, em que não se ensinasse a lingua portugueza, - pois não: chame-se a ella a atenção do poder legislativo! Mas minha escola d'isto não necessita; n'ella é que se está ensinando durante 3 annos a língua portugueza. V. S. tenha a bondade de conceder a esta minha (?) um espaço no seu apreciado jornal. Com muita estima sou de V. S. Amº Obrº. Padre Auling (O MUNICÍPIO, 17.04.1899 sic.).

Nota-se que o contexto era de perseguição e ataque ao ensino oferecido na escola, sobretudo no que diz respeito ao não uso da língua portuguesa. Ao mesmo tempo Padre Auling apresentou sua defesa, informando que sua escola estava funcionando de acordo com a lei e ensinava a língua portuguesa pois, do contrário, seria alvo do poder legislativo.

Como pano de fundo desses acontecimentos temos a presença do anticlericalismo de caráter nacionalista, que procurava de todas as formas extirpar a presença e consequentemente, a influência da Igreja Católica, transmitindo e perpetuando seus valores. Assim, o fato de contar com uma escola na qual, além de ensinar em língua estrangeira, ensinava-se o catecismo e oferecia-se uma formação confessional motivava apelos por parte dos anticlericais e não simpatizantes com a Igreja Católica.

A partir desses relatos é possível perceber como etnia, religião, língua são elementos centrais na trajetória inicial da Escola Popular Alemã Católica de Curitiba, atual Colégio Bom Jesus. Tratava-se, portanto, de uma Instituição Escolar inserida no processo de implantação do catolicismo romanizado em Curitiba, uma vez que a cultura escolar ali desenvolvida contribuiu com tal objetivo. Essa escola alemã católica atendia um público específico, em sua maioria filhos de imigrantes alemães católicos, cujos pais traziam consigo a preocupação de preservar na nova Pátria a cultura do seu país de origem. Para tanto, o aprendizado da língua alemã, ao lado do cultivo da religião, eram elementos fundamentais.

Numa conjuntura marcada pelo anticlericalismo de cunho nacionalista, Padre Auling e a escola por ele fundada, bem como os Franciscanos que depois assumiram a direção da instituição, tornaram-se alvos de ataques constantes da imprensa anticatólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação dos imigrantes alemães, que chegaram a Curitiba no final do século XIX e início do século XX, com a educação e a religião e evidenciar a importância dada por eles à educação escolar como instrumento para manutenção e transmissão de sua identidade étnica/cultural. Para tanto, considerou-se como problemática, a discussão sobre a inserção dessa instituição no processo de implantação do catolicismo romanizado no Paraná e particularmente em Curitiba.

No que diz respeito ao referencial teórico, tomou-se com elemento balizador a noção de cultura escolar como objeto histórico, tal como foi proposta por Julia (2001), bem como alguns dos eixos de análise sugeridos por ele para compreensão da cultura escolar. Desta forma destacou-se alguns aspectos dos conteúdos ensinados em tensionamento com dimensão étnica e sua relação com o Estado. Contudo, tal como advertem Nosella e Buffa (2008), sem deixar que essas categorias se tornassem barreiras ou camisas de força na busca de desvendamento da “caixa preta” da instituição estudada.

É preciso destacar a contribuição da comunidade católica alemã de Curitiba, que colaborou diversas vezes para que a escola continuasse suas atividades, principalmente até 1938. Basta citar por exemplo os incêndios ocorridos e como as campanhas realizadas

foram essenciais para a rápida construção de um novo prédio. Nesse sentido, é possível concluir que, para o imigrante alemão católico de Curitiba do final do século XIX e início do século XX, colaborar com a Escola Popular Alemã Católica de Curitiba e posteriormente com o Colégio Bom Jesus era contribuir com a sua comunidade e, conseqüentemente, com sua pátria de origem, pois a escola, além de constituir-se um espaço propagador do catolicismo romanizado, era também uma instituição a serviço do cultivo do germanismo.

Vale destacar que a cultura escolar da Escola do Pe. Auling se manteve na Escola do Senhor Bom Jesus até 1938. Além da Língua Alemã, o ensino da religião constituía o núcleo do currículo, ou seja, a “alma da escola”. A obrigatoriedade dos alunos assistirem às missas na igreja e a realização das celebrações de Primeira Comunhão são elementos que evidenciam essa constatação (LOPES, 2017).

Com relação à trajetória da Igreja Católica e as transformações ocorridas no processo histórico de implantação do catolicismo romanizado no Brasil, e particularmente na Diocese de Curitiba, procurou-se balizar as análises nas recomendações exaradas nos documentos eclesiásticos da Cúria Romana e dos Bispos Brasileiros. Evidenciou-se a necessidade de fazer vigorar no Brasil um catolicismo de tendência ultramontana, uma vez que o catolicismo aqui praticado até o início da República era o luso-brasileiro. Nesse sentido, a presença de religiosos de ambos os sexos foi fundamental para a consecução da tarefa de implantação do catolicismo romanizado no Brasil, uma vez que esses religiosos já o cultivavam nos países da Europa de onde vieram. Essas Ordens e Congregações religiosas foram progressivamente conquistando espaço no campo educacional com a fundação de escolas confessionais.

No período em que esteve à frente da direção da escola que fundou, Padre Auling enfrentou dificuldades principalmente no seu relacionamento com alguns representantes da imprensa local de cunho anticlericalista, que o criticavam principalmente por conta dos castigos físicos que aplicava aos seus alunos. A partir dos registros deixados no seu diário, bem como em periódicos da época foi possível perceber como o cultivo da religião e do germanismo eram princípios norteadores que guiavam as atividades da escola católica alemã para meninos nos seus primeiros tempos.

Por fim, com base no que foi exposto é possível afirmar que era fundamental que o catolicismo romanizado fosse desenvolvido entre os imigrantes alemães católicos, uma vez

que os imigrantes alemães quer protestantes ou católicos, de certa maneira já estavam inseridos na sociedade curitibana e colaboravam diretamente no desenvolvimento do comércio, da indústria e ainda com a presença de profissionais liberais.

REFERÊNCIAS

A ESTRELLA. Organ Catholico, Científico, Literario e Noticioso. Redator-chefe: Constante Affonso Coelho; depois A. Teixeira -de Freitas. **Primeira Comunhão** Curitiba: Ano I, Nº 39, 19.12.1898.

ARNS, Frei João Crisóstomo. **Uma escola centenária em sua moldura histórica**. Curitiba: Linarth, 1997.

AZZI, Riolando. **A Igreja na formação da sociedade brasileira**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2008.

BALHANA, Altiva Pilatti. **Imigração e colonização**. In: História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1980.

BOLETIM ECCLESIASTICO DA DIOCESE DE CORYTIBA. Organ da Cúria de Corytiba. Curitiba, Ano 1, nº1, 1901.

DREHER, M. N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, EDUCS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984.

DÓRIA, Osvaldo. Educação passos de uma caminhada. In: ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO BOM JESUS. **História e Estórias do “Bom Jesus”**. Curitiba: Linarth, 1980.

DEZENOVE DE DEZEMBRO, n. 1.233, p. 4, de 9 de setembro de 1871. Disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira: < <http://memoria.bn.br/DocReader/416398/6531> > Acesso em: 07/out. 2021.

DEZENOVE DE DEZEMBRO, n. 574, p. 1, de 22 de março de 1865. Disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira: < <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=416398&pagfis=3891> > Acesso em: 07/out. 2021.

DIÁRIO do Padre Aulling. Disponível no Arquivo Pró-Mémória do Colégio Bom Jesus. Curitiba: Colégio Bom Jesus, s/d.

FEDALTO, Dom Pedro Antônio Marchetti. **História da Igreja no Paraná**. Curitiba: Serzegráf, 2014.

FUGMANN, Wilhelm. **Os alemães no Paraná**. 1ª ed. atualizada. Tradução: Francisco Lothar Paulo Lange. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

GRAZZOTTIN, Roque Bochese. **A restauração Católica no processo escolar de Caxias do Sul. [Dissertação de Mestrado em Educação]** – UCD, Caxias do Sul, 2010.

JORNAL. O Município. **Appello**. Curitiba, 15 de abril de 1899. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>> Acesso em: 05.fev.2021.

JORNAL. O Município. **Secção Livre**. Curitiba, 17 de abril de 1899. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>> Acesso em: 05.fev.2021.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo, n.1, p.9 - 43, jan./jun.2001. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273>> Acesso em: 10.ago.2021.

KREUTZ, Lucio. **O professor paroquial: magisterio e educação alemã**. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFDC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

LOPES, Luís Fernando Lopes. **O Colégio Bom Jesus: de escola étnica à escola franciscana**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2017. [Tese de Doutorado].

LUCHESI, Terciane Ângela; MALIKOSKI, Adriano (Orgs.). **Italianidades, polonidades e germanidades**. Caxias do Sul: EducS, 2021.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação na constituição republicana do estado do Paraná (1892) e seus desdobramentos. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 36, n. 2, p. 199-209, July-Dec., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20465/13218>> Acesso em: 27.jan.2021.

MANOEL, Ivan A. **Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo**. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

NEGRÃO, Régis Ferreira. **Imigração alemã e educação católica na Curitiba de finais do século XIX e início do século XX**. Itaituba SP: Universidade São Francisco, Programa de Pós-Graduação Strictu sensu 2008. [Dissertação de Mestrado em Educação].

NOSELLA, Paollo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: Por que e como pesquisar. In: SANTOS, A. V. dos; VECHIA, A. (Orgs.). **Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas**. Curitiba: UTP, 2008.

O CENÁCULO. Ano II, 11º fasciculo, Tomo II. Curitiba, Fevereiro de 1896. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>> Acesso em 15.Mar.2017.

PARANÁ. **Relatório do inspetor geral da Instrução Pública ao presidente Venâncio José de Oliveira Lisboa, em 29 de dezembro de 1870**. Curitiba: Tip. Cândido Lopes, p. 4.

PEREIRA, Heloísa Helena Daldin. **O habitus cajuruense**: cultura escolar do Curso Normal do Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Curitiba: UTP, 2014 [Tese de Doutorado em Educação].

RAMBO, Arthur Blásio. Restauração Católica no Sul do Brasil. **Questões x Debates**. Curitiba, Editora UFPR, n. 36, p. 279-304, 2002.

SANTOS, Ademir Valdir. Education and faith : Luther ideas, german immigration to brazil and community organized schools (19 th -20th centuries). **Perspectiva** (UFSC), v. 37, p, 1040-1058, 2019.

SANTOS, Ademir Valdir. A escola primaria teuto-brasileira rural : educação e sincretismo em Santa Catarina. **História de la Educación**, v. 38, p. 327- 348, 2019.

STRAUBE, Ernani Costa. **História do Colégio Bom Jesus**. Arquivo Pró-Memória do Colégio Bom Jesus. Curitiba, PR. s/d. [Produzido para divulgação interna no Colégio Bom Jesus].

VECHIA, Ariclê. Cultura, currículo e diferença: o espaço escolar como um locus de formação de identidades no Paraná Provincial. In: SANTOS, Ademir Valdir dos e VECHIA, Ariclê. (Orgs). **Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas**. 1ª Ed. Editora Universidade Tuiuti do Paraná, 2008.

VECHIA, Ariclê. **Imigração e educação em Curitiba, 1853-1889**. São Paulo: USP, 1998 [Tese de doutorado].

VECHIA, Ariclê. La educación de los inmigrantes alemanes em Curitiba: la identidad étnica em la segunda mitad del siglo XIX. In: Perez, Teresa G. (org.) *identidades Culturales y educación: miradas transnacionales*. Valencia: Tirant Humanidades, 2017, v.1, p, 69-96.

VICTOR, Nestor. **A terra do futuro** (Impressões do Paraná). Rio de Janeiro : Tipografia do “Jornal do Comércio” de Rodrigues & C., 1913.

WEIDUSHADT, Patrícia. As escolas luteranas e o pertencimento étnico alemão pomerano na Serra dos Tapes (1848-1938). In: LUCHESI, Terciane Ângela; MALIKOSKI, Adriano (Orgs.). **Italianidades, polonidades e germanidades**. Caxias do Sul: Educs, 2021.

Enviado em: 13-06-2021

Aceito em: 25-07-2021

Publicado em: 08-10-2021